



Tendências da pesquisa envolvendo o uso do toque terapêutico como uma estratégia de enfermagem

Trends in research involving the use of therapeutic touch as a nursing strategy

Tendencias de la investigación que involucran el uso del toque terapéutico como una estrategia de enfermería

Christiane Inocência Vasques¹, Daniella Soares dos Santos¹, Emília Campos de Carvalho²

RESUMO

O toque terapêutico (TT) é uma das mais antigas terapias vibracionais ainda em uso. Dolores Krieger e Dora Kunz, na década de 1970, foram precursoras da aplicação do método na enfermagem. Desde então, as pesquisas envolvendo o uso do toque terapêutico têm sido desenvolvidas com o intuito de demonstrar a efetividade da intervenção na redução de sinais e sintomas relacionados a diversas doenças. Muitos estudos avaliam o uso do TT de forma isolada, porém, grande parte das pesquisas compara esta estratégia com outras terapias complementares, tais como: música, imagem guiada e relaxamento. Os resultados desses estudos apontam melhora ou redução dos sinais e sintomas investigados nos pacientes submetidos ao TT. Entretanto, vieses metodológicos impossibilitam a generalização dos resultados, tornando indispensável a realização de estudos clínicos bem delineados capazes de comprovar a efetividade da intervenção, além de estudar populações que por ora não são abordadas, como os idosos e recém-nascidos.

Descritores: Toque terapêutico/tendências; Estratégia de enfermagem; Assistência de enfermagem

ABSTRACT

Therapeutic touch (TT) is one of the oldest vibrational therapies still in use. Dolores Krieger and Dora Kunz, in the 1970s, pioneered the application of the method in nursing. Since then, research involving the use of therapeutic touch has been developed in order to demonstrate the effectiveness of the intervention to reduce the signs and symptoms related to various diseases. Many studies have evaluated the use of TT in isolation, however, a large part of these research studies compare this strategy with other complementary therapies, such as: music, guided imagery and relaxation. The results of these studies indicate improvement or reduction of signs and symptoms investigated in patients undergoing TT. However, methodological biases make it impossible to generalize the results, making it essential to conduct well-designed clinical trials capable of determining the effectiveness of the intervention, in addition to studying populations that have not yet been addressed, such as the elderly and newborns.

Keywords: Therapeutic touch/trends; Nursing strategy; Nursing care

RESUMEN

El toque terapéutico (TT) es una de las más antiguas terapias vibracionales aun en uso. Dolores Krieger e Dora Kunz, en la década de 1970, fueron precursoras de la aplicación del método en la enfermería. Desde entonces, las investigaciones que involucran el uso del toque terapéutico ha sido desarrollada con la intención de demostrar la efectividad de la intervención en la reducción de signos y síntomas relacionados a diversas enfermedades. Muchos estudios evalúan el uso del TT de forma aislada, sin embargo, gran parte de las investigaciones compara esta estrategia con otras terapias complementarias, tales como: música, imagen guiada y relajación. Los resultados de esos estudios aseguran la mejora o reducción de signos y síntomas investigados en los pacientes sometidos al TT. Entre tanto, los sesgos metodológicos imposibilitan la generalización de los resultados, volviendo indispensable la realización de estudios clínicos bien delineados capaces de comprobar la efectividad de la intervención, además de estudiar poblaciones que por ahora no son abordadas, como los ancianos y recién nacidos.

Descritores: Tacto terapéutico/tendencias; Estrategia de enfermería; Atención de enfermería

¹ Pós-graduanda (Doutorado) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP - Ribeirão Preto, São Paulo (SP), Brasil.

² Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo – USP - Ribeirão Preto, São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

O toque terapêutico (TT) é uma das mais antigas terapias complementares ainda em uso⁽¹⁾. Seu referencial teórico-filosófico baseia-se na capacidade humana de reequilibrar, conscientemente, uma energia vital cujo desequilíbrio colabora para o surgimento de doenças, teoria amplamente aceita na cultura oriental⁽¹⁻²⁾.

A área de Enfermagem tem em Dolores Krieger uma referência de trabalhos sobre TT, iniciados com Dora Kunz na década de 1970. Para essa autora⁽²⁻³⁾, a aplicação do TT ocorre em quatro fases: Centralização: ato de voltar-se para dentro de si mesmo; Avaliação: procura por áreas de desequilíbrio ou *deficit* no campo de energia do paciente; Tratamento: reequilíbrio do campo energético; Reavaliação: feita após cada tentativa de reequilíbrio do campo de energia.

As publicações destacam ser o TT uma técnica não invasiva, na qual o terapeuta pode promover a redução de diversos estados indesejáveis⁽⁴⁾ para o sujeito que recebe a intervenção; ainda, destacam os resultados positivos de sua utilização no tratamento de diversas condições clínicas; tais aspectos motivaram a realização deste artigo de atualização.

O objetivo foi apresentar as tendências dessas pesquisas com relação aos efeitos fisiológicos, psicológicos e comportamentais atribuídos à intervenção, bem como alguns resultados obtidos por meio de estudos comparativos e associativos entre TT e outras intervenções aplicadas a pacientes.

TENDÊNCIAS DAS INVESTIGAÇÕES

Efeitos fisiológicos

Entre os efeitos fisiológicos atribuídos ao TT na literatura, a redução da dor figura como uma das variáveis mais estudadas; um dos aspectos destacados pelos autores diz respeito à necessidade de avaliação cuidadosa e individualizada dos efeitos da intervenção, como os desequilíbrios nos campos de energia dos pacientes⁽⁵⁾.

Estudos quantitativos⁽⁶⁻⁷⁾ que avaliaram a aplicação do TT para a redução da dor não oncológica demonstraram que a intervenção foi efetiva na diminuição de sua intensidade, apresentando resultados estatisticamente significantes ($p=0,035$ e $p=0,007$, respectivamente).

Resultados semelhantes vêm sendo encontrados em estudos que utilizaram o TT para a redução da fadiga, tanto em pacientes oncológicos⁽⁸⁾ ($p=0,028$) como nos pacientes não oncológicos⁽⁹⁾ ($p=0,035$).

A efetividade do TT na modificação dos parâmetros de sinais vitais, como pressão arterial, frequências cardíaca e respiratória tem sido verificada em pacientes oncológicos⁽⁸⁾, pacientes em estado crítico⁽⁹⁾ e indivíduos saudáveis⁽¹⁰⁾.

Entre os estudos mais recentes sobre TT, em um ensaio clínico conduzido para investigar sua efetividade na melhora do padrão de sono, entre outras variáveis, os autores encontraram resultados estatisticamente significantes para latência ($p=0,000$), duração ($p=0,008$),

eficiência habitual ($p=0,021$), distúrbio ($0,000$), sonolência diurna e distúrbios do sono durante o dia ($0,002$)⁽⁷⁾. Conforme os autores, esta melhora pode estar relacionada com a redução da dor, outro efeito encontrado no estudo.

Observa-se que crianças e prematuros não têm sido principal foco de atenção da maioria dos estudos sobre TT.

Efeitos psicológicos e comportamentais

Os estudos que têm investigado os efeitos do TT sobre a ansiedade e os distúrbios do humor, têm utilizado questionários como *Profile of Mood States*⁽⁸⁾ e *State-Trait Anxiety Inventory*⁽¹⁰⁾. Os resultados vêm apontando para melhora desses sintomas, ambos estatisticamente significantes ($p=0,001$ e $p=0,003$, respectivamente). Estudo usando o Inventário de Ansiedade Traço-Estado em universitários brasileiros para avaliar o efeito do TT em três sessões sucessivas, identificou, pela técnica estatística de modelo linear generalizado, diferenças significantes entre os momentos antes e após as intervenções para ambos os grupos. Ainda foram identificadas vantagens para o grupo submetido à intervenção, com percentuais de redução nos escores de ansiedade, em relação aos demais sujeitos (grupo controle); contudo, não houve diferença significativa entre os grupos. Os autores consideraram o possível efeito da proximidade entre o terapeuta e o sujeito, no grupo controle, em que se adotou a mímica do procedimento⁽¹¹⁾. Investigações a respeito da melhora dos sintomas comportamentais, como agitação, têm focado a população idosa com doenças crônicas como demência⁽¹²⁾ e Alzheimer⁽¹³⁾. Os resultados revelaram que o TT foi considerado efetivo no tratamento deste sintoma em ambos os casos ($p=0,001$ e $p=0,005$, respectivamente), embora não tenha havido padronização na frequência das sessões, que variaram entre uma vez ao dia por oito semanas⁽¹²⁾ e uma vez ao dia por cinco dias⁽¹³⁾.

ESTUDOS COMPARATIVOS OU DE ASSOCIAÇÃO A OUTRAS INTERVENÇÕES

Ainda que muitas pesquisas avaliem o uso do TT de forma isolada, estudos clínicos têm investigado a efetividade dessa estratégia comparada ou em associação a outras intervenções já utilizadas na prática clínica, tais como: relaxamento muscular progressivo⁽⁶⁾, massagem⁽⁸⁾, terapia cognitivo-comportamental⁽¹⁴⁾, música e imagem guiada⁽¹⁵⁾.

Na comparação entre TT e relaxamento muscular progressivo para redução da dor e do estresse de pacientes com dor neuropática⁽⁶⁾, os autores encontraram melhora da dor a favor do TT ($p=0,035$), além de melhora na satisfação com a vida, esta última sem significância estatística ($p=0,27$). A ausência de significância estatística foi atribuída a limitações metodológicas como número amostral.

Ao se comparar TT com massagem para o tratamento de pacientes oncológicos⁽⁸⁾, ambas as intervenções vêm se mostrando efetivas na redução da frequência respiratória ($p=0,001$), frequência cardíaca ($p=0,001$) e pressão arterial diastólica ($p=0,001$). A utilização de

massagem ($p=0,001$) tem se mostrado tão efetiva como o TT na redução da dor ($p=0,011$), porém, na redução da fadiga, os resultados revelaram maior efetividade a favor do TT ($p=0,028$), comparados aos efeitos atribuídos à massagem, para a qual não obtiveram significância estatística ($p=0,057$).

A avaliação do tratamento da dor crônica com terapia cognitivo-comportamental isoladamente (grupo controle) ou associada ao TT (grupo experimental) revelou que os pacientes randomizados para receberem TT apresentaram redução de 15% neste sintoma, enquanto o grupo controle apresentou redução de 4%⁽¹⁴⁾.

A aplicação de TT apenas, comparada a não tratamento e a TT associado à música e imagem guiada, para avaliação de melhora nas variáveis relacionadas a um bom *status* de saúde, demonstrou que os grupos tratados com TT apresentaram menos estresse e maior relaxamento ($p \leq 0,0003$). Neste estudo, os autores encontraram ainda uma interação entre nível de treinamento do terapeuta e aumento na produção de IgA salivar ($p \leq 0,021$), considerando que altas concentrações desta imunoglobulina vêm sendo correlacionadas com maior resistência a infecções respiratórias e imunocompetência⁽¹⁵⁾.

Considerando as implicações ético-legais da prática de terapias alternativas pelo enfermeiro⁽¹⁶⁾, o aperfeiçoamento das pesquisas favorecerá sua utilização como intervenção de enfermagem na atenção à saúde de populações com características específicas e necessidades distintas.

REFERÊNCIAS

1. Gerber R. Um guia prático de medicina vibracional. São Paulo: Cultrix; 2000.
2. Krieger D. O toque terapêutico: versão moderna da antiga técnica de imposição das mãos.. 9a ed. São Paulo: Cultrix; 1995.
3. Krieger D. Therapeutic touch inner workbook. Santa Fe: Bear & Company; 1996.
4. Savieto RM, Silva MJ. Efeitos do toque terapêutico na cicatrização de lesões de pele de cobaias. *Acta Paul Enferm.* 2004;17(4):377-82.
5. Wardell DW, Rintala D, Tan G. Study descriptions of healing touch with veterans experiencing chronic neuropathic pain from spinal cord injury. *Explore (NY).* 2008;4(3):187-95.
6. Wardell DW, Rintala DH, Duan Z, Tan G. A pilot study of healing touch and progressive relaxation for chronic neuropathic pain in persons with spinal cord injury. *J Holist Nurs.* 2006;24(4):231-40; discussion 241-4.
7. Marta IE, Baldan SS, Berton AF, Pavan M, Silva MJ. Efetividade do Toque Terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica: ensaio clínico. *Rev Esc Enferm USP.* 2010;44(4):1100-6.
8. Post-White J, Kinney ME, Savik K, Gau JB, Wilcox C, Lerner I. Therapeutic massage and healing touch improve symptoms in cancer. *Integr Cancer Ther.* 2003;2(4):332-44.
9. Cox C, Hayes J. Physiologic and psychodynamic responses to the administration of the therapeutic touch in critical care. *Complement Ther Nurs Midwifery.* 1999;5(3):87-92.
10. Maville JA, Bowen JE, Benham G. Effect of Healing Touch on stress perception and biological correlates. *Holist Nurs Pract.* 2008;22(2):103-10.
11. Gomes VM, Silva MJ, Araujo EA. Efeitos gradativos do toque terapêutico na redução da ansiedade de estudantes universitários. *Rev Bras Enferm.* 2008;61(6):841-6.
12. Wang KL, Hermann C. Pilot study of test the effectiveness of Healing Touch on agitation in people with dementia. *Geriatr Nurs.* 2006;27(1):34-40.
13. Hawranik P, Johnston P, Deatrich J. Therapeutic touch and agitation in individuals with Alzheimer's disease. *West J Nurs Res.* 2008;30(4):417-34.
14. Smith DW, Arnstein P, Rosa KC, Wells-Federman C. Effects of integrating therapeutic touch into a cognitive behavioral pain treatment program. Report of a pilot clinical trial. *J Holist Nurs.* 2002;20(4):367-87.
15. Wilkinson DS, Knox PL, Chatman JE, Johnson TL, Barbour N, Myles Y, Reel A. The clinical effectiveness of healing touch. *J Altern Complement Med.* 2002;8(1):33-47.
16. Kurebayashi LF, Oguisso T, Freitas GF. Acupuncture in Brazilian nursing practice: ethical and legal dimensions. *Acta Paul Enferm.* 2009;22(2):210-2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos 40 anos, o TT é uma das terapias complementares mais estudadas, e as pesquisas desenvolvidas até o momento mostram a tendência de seu uso para a avaliação de sua efetividade na alteração dos parâmetros de sinais vitais e redução de sintomas de várias doenças como os distúrbios do humor e padrão de sono, agitação, fadiga, ansiedade e, sobretudo, dor. Boa parte dos estudos têm sido realizados com sujeitos adultos ou idosos, em especial com doenças crônicas e degenerativas.

Nos estudos onde o TT é investigado como intervenção isolada, em comparação ou em associação a outras intervenções, os resultados apontaram melhora nos grupos tratados com essa intervenção. A relação entre experiência do terapeuta e amplitude dos resultados encontrados também vem sendo investigada.

Uma vez que alguns autores têm apontado limitações metodológicas, estudos experimentais controlados sobre TT devem ser desenvolvidos para se garantir a generalização dos resultados. Neste sentido, estudos cujas variáveis estudadas sejam, por exemplo, respostas comportamentais associadas às variáveis fisiológicas, hormonais, bioquímicas ou de expressão genética contribuirão para reforçar o benefício do TT na redução de evidências indesejáveis e na melhor condição de vida das pessoas.

Soma-se ao interesse dos efeitos das práticas complementares, a expectativa do uso promissor do TT por enfermeiros, nos diferentes cenários da profissão.